

ISSN 2316-7785

GINCALCULANDO

Jhonatan Ferreira

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

jhonatanferreira91@gmail.com

Luana Pereira Villa Real

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

luana_villareal@hotmail.com

Thiely Maria Copetti

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

thy.copetti@hotmail.com

Fernando Pedro Borcowski do Amaral

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

fernandoamaral70@yahoo.com

Aline Tampke Dombrowski

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

alinetampke@hotmail.com

Rosangela Ferreira Prestes

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

ro.fprestes@yahoo.com.br

Sulane Roselei Lenz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI

sulanelenz@yahoo.com.br

Eliani Retzlaff

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

elianir@santoangelo.uri.br

Resumo:

O trabalho em questão tem por finalidade descrever atividade desenvolvida por acadêmicos bolsistas do PIBID, do curso de matemática da Universidade Regional Integrada do Alto

Uruguai e das Missões - URI Campus Santo Ângelo, que foi desenvolvida com alunos do ensino médio da escola campo Colégio Estadual Pedro II. A atividade “GINCALCULANDO PIBID-PEDRO II” foi desenvolvida como encerramento das atividades desse grupo do ano letivo de 2012, a qual foi composta de jogos elaborados com materiais concretos. A dinâmica utilizada na gincana foi a competitividade entre as turmas, a qual exigiu deles agilidade tanto na resolução das atividades propostas, quanto na apresentação dos resultados para os avaliadores, que nesse caso foram os acadêmicos.

Palavras chave: GINCALCULANDO, materiais concreto.

Introdução

A primeira gincana, intitulada: “GINCALCULANDO PIBID-PEDRO II” aconteceu em dezembro de 2012, na escola campo, Colégio Estadual Pedro II, de atuação para o desenvolvimento das atividades do PIBID/Matemática. Essa gincana foi elaborada, planejada e desenvolvida, com a finalidade de realizar a atividade de encerramento dentre as ações previstas e desenvolvidas pelos acadêmicos integrantes do PIIBID/MATEMÁTICA no referido ano.

Teve como equipe vice-campeã a turma 103, denominada “The Kings”, que recebeu como premiação dez calculadoras, R\$ 50,00 reais e dois fardos de refrigerante. Já a equipe campeã, foi a turma 301, denominada “Os Incalculáveis”, que obtiveram como premiação um aparelho de DVD, R\$ 100,00 reais e dois fardos de refrigerante. Acreditando que essa proposta alcançou os objetivos propostos, superando as expectativas pela participação efetiva dos alunos, tomamos a decisão de tornar a GINCALCULANDO PIBID-PEDRO II, uma ação permanente do subprojeto de matemática, para encerramento das atividades de cada ano na escola-campo. Desta forma, encerramos as atividades dos acadêmicos bolsistas do PIBID na escola-campo do ano 2012.

A escolha do nome da gincana foi ocorreu a partir da primeira atividade desenvolvida com as equipes participantes da gincana. Nesta atividade, os envolvidos, foram desafiados a sugerir um nome para a gincana tendo em vista, as atividades a serem propostas estavam relacionadas ao ensino da matemática. Dessa forma, os bolsistas em consenso analisaram as sugestões, e dessas selecionaram o nome

GINCALCULANDO, que foi sugestão da equipe os incalculáveis os quais foram os vencedores da gincana.

Referencial teórico

Todas as atividades profissionais e escolares que demandem do trabalho humano, necessitam que sejam realizados com dedicação. A coletividade, o trabalho em equipe é fundamental para desenvolver determinadas ações que visam um só objetivo, promovendo a troca de conhecimentos entre os integrantes, exercitando sua capacidade de comunicação, sendo assim, realizadas com determinação e dedicação. Com isso nos baseamos nas palavras de Galvão que diz:

Ao participar de grupos variados a criança assume papéis diferenciados obtém uma noção mais objetiva de si própria. Quanto maior a diversidade de grupos de que participar, mais numerosos serão seus parâmetros de relações sociais, o que tende a enriquecer sua personalidade (GALVÃO, 2005, p. 102).

A equipe trabalha diferente do grupo. De acordo com González, Silva e Cornejo (1996). No trabalho em equipe todos os esforços são coletivos, as pessoas envolvidas compartilham saberes e responsabilidades, tendo um único objetivo. Na equipe tudo o que é realizado é para o bem de todos. Na questão do trabalho em grupo, o objetivo do trabalho é sempre em prol de quem o organiza, tendo um líder que responde por todos os demais membros. No trabalho em grupo cada qual tem seu papel, sendo que sempre haverá um trabalho individualizado.

Segundo Parrilla (1996) apud Arnaiz, et. al (1999) grupos colaborativos são aqueles em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses. Os referidos autores também salientam que, habilidades como saber se comunicar, negociar no grupo, apresentar as próprias ideias, discutir, ser curioso, saber ouvir, valorizar a opinião dos membros do grupo e perceber como a diversidade de visões sobre um mesmo problema enriquece uma discussão são atributos

indispensáveis para o processo do trabalho em equipe. Na escola como em qualquer meio que exista mais que uma pessoa pode-se ser realizados trabalhos em equipe.

Vygotsky (1989) é um dos autores que vem embasando um grande número de estudos voltados para o trabalho em equipe na escola, como podemos exemplificar através do trabalho em equipe e a realização de jogos nessas equipes. Ele argumenta que as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem diversas vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada. O autor explica que a constituição dos sujeitos, assim como seu aprendizado e seus processos de pensamento ocorre com mediação de outras pessoas.

É, portanto de grande relevância que se aprenda a trabalhar em sala de aula com formação de grupos, de equipes, procurando está sempre inserindo problemas e métodos a serem desenvolvidos dentro do âmbito escolar quando se tratar de grupos escolares.

Colaço (2004, p. 339) observa que as crianças, ao trabalharem juntas, “orientam, apoiam, dão respostas e inclusive avaliam e corrigem a atividade do colega, com o qual dividem a parceria do trabalho, assumindo posturas e gêneros discursivos semelhantes aos do professor”. Já pra Moysés (1997), instigar seus estudantes a trabalhar em grupo quanto fornecer-lhes um modelo interativo que leve ao compartilhamento de ideias e não à intervenção autoritária e diretiva, que ocorre quando um estudante apenas corrige o trabalho do colega, como observa. (MOYSÉS, 1997).

Flores (2001), também complementa essa concepção de trabalho em equipe como sendo mais divertido do que trabalhar individualmente, o que pode contribuir para melhorar o desempenho do aluno nas atividades propostas. Mediante a conversa e o diálogo, os alunos podem chegar a sua própria compreensão de um conceito ou conhecimento. A aprendizagem colaborativa é caracterizada pela presença de grupos de alunos que se responsabilizam pela interação que os levará a uma meta comum (FLORES, 2001).

GINCALCULANDO

ISSN 2316-7785

A gincana que foi intitulada GINCALCULANDO, organizada e desenvolvida a partir das seguintes regras ou orientações:

A pontuação se deu através de contagem de tempo. Cada atividade foi cronometrada e teve um tempo estipulado, cada equipe que conseguiu resolver a atividade dentro do tempo limite teve um decréscimo em seu tempo final. A equipe que não conseguir resolver a atividade no tempo previsto terá um acréscimo em seu tempo final.

A primeira etapa da gincana tem início com a distribuição pelos integrantes do PIBID de um envelope contendo a primeira atividade:

Atividades:

1ª atividade: Escolher o nome da Gincana e da equipe;

Objetivo: Cada turma do ensino médio participante da gincana teve que escolher um nome para sua equipe e um nome para a gincana, a qual coube a equipe do PIBID, escolher qual desses foi o mais criativo.

Tempo: Nessa primeira atividade as equipes tinham uma semana para dar sua resposta, que será entregue ao professor regente de matemática ao término do prazo estipulado.

Critérios: O nome escolhido deu direito a um desconto de 5 minutos no tempo final da equipe vencedora

2ª atividade: Enigma;

Objetivo: cada equipe recebeu um envelope contendo um enigma, sua resposta deve ser colocada no mesmo envelope e entregue a professora de matemática da turma;

Tempo: 10 minutos;

ISSN 2316-7785

Critérios: a resposta correta dará a equipe um decréscimo de 5 minutos no seu tempo final. A resposta incorreta ou não concluída dará um acréscimo de 5 minutos no tempo final.

A segunda etapa da gincana, com a realização de outras atividades durante o período da manhã. Todas as atividades teve um tempo limite para ser realizada, a maior parte delas foi cronometrada, pois cada equipe teve um fiscal da equipe de acadêmicos que acompanhou a atividade e registrou em uma planilha o tempo que a equipe precisou para realizar a prova e caso não tenha realizado, o fiscal registrou na planilha o tempo que será acrescido ao tempo final de cada equipe.

Para dar início à segunda parte da gincana, as equipes realizaram as seguintes atividades:

1ª atividade: montar o tangram;

Objetivo: as equipes tinham que montar o tangram em forma de quadrado. Terá direito a dar a largada, a equipe que montar primeiro a figura.

Tempo: O tempo limite para a realização dessa atividade foi de 10 minutos;

Critérios: caso alguma equipe não conseguir realizar a mesma no tempo previsto, poderá passar para a atividade seguinte, porém, terá um acréscimo de 5 minutos em seu tempo final.

2ª atividade: dominó das quatro cores;

Objetivo: Para a atividade seguinte As equipes terão que escolher 4 integrantes da equipe para montar o dominó das quatro cores;

Tempo: O tempo para realização dessa atividade será de 25 minutos;

ISSN 2316-7785

Critérios: Acréscimo de 5 minutos para a equipe que não conseguir realizar a atividade;

3ª atividade: jogo do T;

Objetivo: as equipes tinham que escolher 2 integrantes do grupo para em 15 minutos para montar o quebra cabeça, ou seja o jogo do T, o qual é considerado pelos acadêmicos um ótimo recurso pedagógico para o desenvolver do raciocínio lógico do aluno;

Tempo: Sem tempo limite, até que consigam ou desistam da atividade;

Critérios: Caso não consigam, acrescentava-se 5 minutos em seu tempo final;

4ª atividade: Estourar balão;

Objetivo: A atividade foi constituída em agilidade, ou seja, o aluno tinha quer ser rápido para estourar o balão Um integrante de cada equipe deve estourar os balões que continha pontuação;

Tempo: 10 minutos;

Critérios: a pontuação encontrada dentro dos balões eram convertidos em tempo para acrescentar ou descontar ao tempo final da equipe;

5ª atividade: quadrado mágico

Objetivo: As equipes tinham que descobrir os números que compõe o quadrado mágico;

Tempo: 15 minutos;

Critérios: Caso não consigam realizar essa atividade no tempo previsto será acrescentado 5 minutos no seu tempo final;

6ª atividade: Boliche de pet 600

ISSN 2316-7785

Objetivo: O boliche de pet 600 funcionou da seguinte forma, cada integrante das equipes tenha que derrubar o maior número possível de pets com uma bola de futsal;

Tempo: 5 minutos;

Critérios: As garrafas conterão valores que acrescerão ou diminuirão o tempo de cada equipe;

7ª atividade: Cubo mágico;

Objetivo: O cubo mágico a qual seria usada como atividade de desempate só aconteceria caso ocorra empate de tempo entre uma ou mais equipes essa atividade servirá como critério de desempate

Tempo: 15 minutos;

Critérios: Se ao final desse tempo nenhuma equipe conseguir montar o cubo mágico e persistir o empate será dada a vitória aquela equipe que montar a maior parte do cubo;

Resultados obtidos entre bolsistas e alunos

Esta atividade desenvolvida como encerramento de trabalhos da escola e também para o PIBID, com atividades na escola campo, ela de uma forma diferente mostrou para os acadêmicos que “matemática” não é somente os conteúdos que são cobrados em sala de aula, ou que são demonstrados nos livros didáticos, mas também uma atividade diferente que envolva toda a escola, tendo assim uma integração entre todos os alunos do ensino médio, bolsistas do PIBID e professores da escola.

As atividades, quais foram desenvolvidas nesta gincana, foram utilizadas durante o ano letivo, com os alunos desta escola, ainda observamos que durante o desenvolvimento da atividade uma característica foi notada, “o trabalho em equipe”

ISSN 2316-7785

qual foi importante para a resolução das atividades. As atividades encontradas podem ser consideradas jogos com isso nos referenciaram nas palavras de GRANDO, que diz:

Além disso, é necessário que a atividade do jogo proposta, represente um verdadeiro desafio ao aluno, ou seja, que se torne capaz de gerar “conflitos cognitivos” ao aluno, despertando-o para a ação, para o envolvimento com a atividade, motivando-o ainda mais (GRANDO, 2008, p. 25).

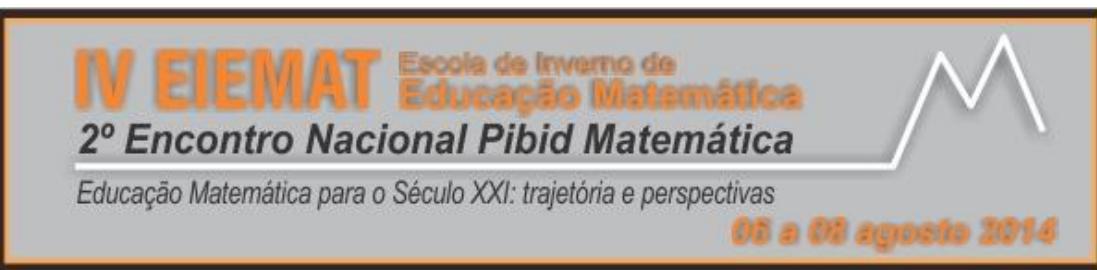
Para os bolsistas a experiência enriquece a formação acadêmica. A gincana cumpriu seus objetivos, proporcionando aos alunos atividades que os desafiaram, e ao mesmo tempo, proporcionou a integração da equipe a fim de que os alunos se ajudassem em busca de cumprir a tarefa e conseguir os pontos. Foi uma competição entre as turmas, mas onde não se testaram os conhecimentos em si, o raciocínio e as diferentes estratégias utilizadas.

A atividade contou com situações da matemática onde se fez-se o aluno pensar. Pois se considera que uma das necessidades encontradas na matemática é levar o aluno a raciocinar, sendo assim, buscou-se fazer o uso de atividades que objetivavam levar o aluno a refletir e a buscar uma técnica que funcionasse para o melhor desempenho nos jogos.

Observamos que se apresentou uma maior união entre a turma, tanto entre os que competiam quanto a sua torcida. Esta união se mostra importante para que os alunos levem esta ideia para dentro de sala, sempre ajudando seus colegas e se esforçando para uma melhor compreensão da matemática.

Conclusão

Em virtude de tudo que foi mencionado neste trabalho, concluímos que está atividade serviu para uma integração entre toda a comunidade escolar, pois todos os alunos do ensino médio trabalhou muito e se esforçou para vencer a atividade, ai percebemos que ouve uma união muito agradável entre os alunos, isso mostrando que uns podem aprender sim com os outros.



ISSN 2316-7785

Para os acadêmicos, vimos que podemos sim proporcionar uma atividade diferente que envolva todo o ensino médio, confessamos que tínhamos certa insegurança, “será que vai dar certo?”, nos perguntamos varias vezes, mas somos persistentes, e fomos em diante, assim percebemos que temos condições sim de realizar qualquer atividade que gostaríamos que realizasse e mais uma vez aparece o trabalho em grupo, pois só se realizou a atividade porque nos unimos e trabalhamos.

Referencias:

COLAÇO, V. de F. R. **Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 333-340, 2004.

FLORES, M. & GONZÁLEZ, S. **Medios ambientes de aprendizaje colaborativo en educación a distancia: una experiencia en proceso.** EGE, Escuela de Graduados en Educación. 5, 4-12, 2001. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/014tcc3.pdf> . Acessado em 05 de junho de 2014.

GALVÃO; Izabel. HENRI, Wallon. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 14^a ed., 2005.

GONZÁLEZ, M., SILVA, M., & CORNEJO, J. *Equipos de trabajo efectivos.* Barcelona: EUB. (1996).

GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula.** São Paulo: Paulus, 2^a ed., 2008.

MOYSÉS, L. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática.** Campinas: Papirus, 1997.

ISSN 2316-7785

PARRILLA, A.; DANIELS, H. **Criação e desenvolvimento de grupos de apoio para professores.** São Paulo: Loyola, 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>> Acessado em 04 de junho de 2014

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas II (Pensamento Y Lenguage).** Moscú: Editorial Pedagógica, 1982. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>>Acessado em 02 de junho de 2014

VIGOSTKY, **Trabalho Em Equipe:** Uma Prática De Grupo1962, p.55. Disponível em:

<<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/trabalho-em-equipe-uma-pratica-de-grupo-1850031.html>>. Acessado em 04 de junho de 2014